



HISTÓRICO DA UICAM: A Organização Social dos Povos Indígenas de Coari do Amazonas.

Os povos originários do país que hoje chamamos de Brasil sempre estiveram debaixo do jugo dos colonizadores que por aqui chegaram ao início do século XV, trazendo a ciência e a religião do mundo ocidental, misturados com muita ganância pelas riquezas naturais aqui existentes. O principal instrumento para o alcance dos seus objetivos deu-se com a exploração da mão de obra forçada dos conhecedores das terras cem por cento habitadas por povos indígenas.

Só após aproximadamente cinco séculos de luta os povos indígenas conquistaram o direito de permanecerem com as suas formas próprias de organização social, costumes, línguas, crenças e tradições. Como também o usufruto exclusivo dos recursos naturais necessários à sua reprodução física e cultural dentro dos encurtados territórios que ainda abrigam uma diversidade milenar dos povos indígenas em todo o Brasil, e em especial no município de Coari - Amazonas.

As décadas de 1970, 1980 e 1990 representaram um grande marco no processo de relacionamento dos povos indígenas com as estruturas governamentais brasileiras, com o fortalecimento do movimento indígena e a consequente inserção dos direitos indígenas na Constituição Federal Brasileira de 05 de outubro de 1988.

Nesse sentido, em dia 19 de agosto de 2003, os povos indígenas de Coari, registraram seu primeiro Estatuto Social, no Cartório de Notas e Anexo 1º Ofício – Iaci Dantas Alfaia, momento em que a Organização denominava-se União dos Povos Indígenas de Coari do Médio Solimões – UPICMS e apresentava como objetivo a promoção do bem estar social,

político, econômico, cultural, e garantia dos direitos humanos aos povos indígenas de Coari.

Após aproximadamente sete anos de existência da UPICMS diversas ações judiciais se materializaram contra a mesma em decorrência das ingerências de alguns dos dirigentes anteriores. Somente nos dias 28 e 29 de janeiro de 2010, os povos indígenas de Coari, reunidos em assembleia com a participação do Secretário de Estado para os Povos Indígenas da época, acompanhado com a assessoria técnica da referida entidade, decidiram pelos processos de extinção e criação de uma nova instituição representativa para os indígenas do município.

Nesse contexto, 95 lideranças votaram a favor da extinção e dissolução da UPICMS, uma liderança votou contra a extinção e dissolução da referida Organização e houveram 03 (três) abstinências. Decidida pela maioria das lideranças participantes, foi eleita uma comissão composta por três lideranças indígenas, sendo: Eneurina Marins da Cruz, Germano Marins Filho e Elizeu Nascimento da Costa para proceder com o processo de dissolução da UPICMS.

No dia 29 de janeiro de 2010, os povos indígenas de Coari, continuaram em Assembleia, com o objetivo de criar uma nova organização representativa dos povos indígenas no município. Elegeram-se três pessoas para mediar às atividades, sendo: Sr. Jecinaldo Barbosa Cabral – Secretário de Estado para os povos Indígenas – SEIND, Sr. Samuel Marins Filho e Elizangela Marins Rodrigues, indígenas do povo Miranha.

Posteriormente, os mediadores explicaram a relevância de criarem uma organização para representar os povos indígenas de Coari e foi facultada a palavra às lideranças presentes e decidido por unanimidade a criação de uma organização representativa dos povos indígenas de Coari e que esta seria denominada de União dos Povos Indígenas de Coari – AM (UICAM).

Nesse sentido, procederam-se os registros e certificações judiciais referentes à Assembleia de Eleição e Posse da diretoria da União Indígena de Coari Amazonas, organização indígena representativa dos povos indígenas de Coari. A entidade consta nos Registros de Títulos e Documentos número 4.583, Livro B-16, Folhas 1940 de 30 de dezembro de 2010 do Cartório de Notas e Anexos 1º Ofício de Coari, Iaci Dantas Alfaia. Em sua primeira estrutura, foi eleita a seguinte diretoria: Elizeu Nascimento da Costa - Presidente, Edimilson Alves de Brito - Vice-presidente, Francinete Felizardo - 1ª Secretária, Gerlane Paiva da Silva - 2ª Secretária, Cacique Anatalino - 1º Tesoureiro, e

Valcicleia Carvalho - 2ª Tesoureira, sendo um representante de cada aldeia a composição do Conselho Deliberativo e Fiscal.

Já no dia 17/02/2011, após aproximadamente 1 ano de fundação da UICAM, uma nova assembleia deu posse à outra diretoria para a UICAM, dessa vez tendo como coordenador geral o senhor Aníbal Sampaio Tobar. Porém, de 2015 a 2018, assumiu a chefia da UICAM o senhor Francisco Alves da Silva.

No final do ano de 2019 houve uma grande mobilização do movimento indígena coariense, professores, caciques, coordenadores de associações indígenas, coordenadores de educação escolar indígena, conselheiro de saúde indígena local, vendo a necessidade de manter o controle social das políticas públicas, destinadas às populações indígenas em geral, resolveram se reorganizar em forma de colegiado, unificando os objetivos das lutas por demarcação de terra, melhoria na qualidade de saúde e educação diferenciada, justificando que a UICAM estava endividada e sem condições de voltar à legalidade.

A diretoria executiva do CONSPIC, eleita e empossada na assembleia Geral Ordinária realizada no dia 19 de setembro de 2019, ficou composta pelo senhor Aníbal Sampaio Tobar - Presidente, Adeilton Carvalho de Oliveira - Vice-presidente, Ozeas Brito da Silva - Secretário, e Alcione de Sousa Dantas - Tesoureira.

Logo após a fundação do conselho no final do 2º semestre de 2019, os servidores da FUNAI, senhor Marcio e senhora Virgínia, vieram ao município de Coari fazer a entrega de cestas básicas e resolver questões relacionadas a o pagamento de posseiros do processo de demarcação da Terra Indígena Cajuiirí Atravessado.

Em consequência da articulação feita pela diretoria do CONSPIC, firmaram-se laços de parceria com o governo municipal que culminou na disponibilização de dois técnicos professores indígenas para desenvolverem funções de atendimentos específicos na sede do Conselho, a saber, os professores Ozeas Kokama e Alcione Miranha, que passaram a integrar a equipe de funcionários juntamente com os senhores Aníbal Tobar e Oliveira Tikuna. no segundo semestre de 2020.

Em 21 de outubro de 2020 uma caravana do CONSPIC formada por 15 lideranças viajaram até a cidade de Manaus com o objetivo de reivindicar os direitos violados e também visitar as instituições governamentais de fomento para que pudessem ser desenvolvidos os projetos das aldeias. As Instituições visitadas foram: FEI, CONAB, SEDUC, GEEI/SEDUC, CEEEI e FUNAI.

Nessa viagem foram recebidas da FUNAI 136 cestas básicas, pelo programa de enfrentamento a Covid – 19, para o complemento das cestas que faltaram na viagem da FUNAI no final do ano de 2020.

Já em outubro de 2020 o presidente senhor Aníbal Tobar veio a óbito e após a reunião da Comissão Fiscal o seu vice Oliveira Tikuna assumiu a presidência do Conselho até que fosse realizada nova assembleia geral para escolha de um novo presidente.

Em novembro de 2020, os professores tiveram seus contratos suspenso, porém os trabalhos continuaram de forma voluntária e os desafios dobraram por motivo da falta de remuneração dos funcionários da sede do conselho, mesmo assim foram realizadas diversas reuniões nas aldeias com objetivo de reivindicar demarcação de terras indígenas e melhoria na área de desenvolvimento social comunitário.

O CONSPIC acompanhou diretamente o processo de pedido de compensação ambiental movido contra a empresa que explora o gás e petróleo nas proximidades da Comunidade Indígena Esperança I e as demais comunidades adjacentes que são afetadas fortemente pelo referido empreendimento. Esse processo reivindicatório fortaleceu-se no primeiro semestre de 2021 com a realização de varias audiências na comunidade Esperança I que contou com representantes do legislativo municipal e os Defensores Público do polo de Coari.

Uma das parceiras com o governo municipal que vale destaque culminou-se na realização do curso de Organização Social para Indígenas promovido pelo Programa Municipal Capacita Coari onde se debateram as temáticas referentes ao associativismo e cooperativismo, tendo como ministrantes a equipe técnica do programa, que teve como coordenador o senhor Jackson Lima.

O curso teve como objetivo mostrar para os povos indígenas noções básicas de associativismo e cooperativismo para uma melhor compreensão sobre representatividade dentro dos sistemas institucionais na aquisição de projetos nas diversas áreas do empreendedorismo. O mês de abril de 2021 trouxe consigo grande esperança nos procedimentos organizacionais para as populações indígenas de Coari.

Neste curso fora criado na estrutura do CONSPIC a Organização dos Jovens Indígenas de Coari – Guerreiros da Floresta, que desde sua fundação vem desenvolvendo oficinas de biojóias e reciclagem com vidros na sede do CONSPIC Além disso, essa organização tem contribuído significativamente no desenvolvimento dos trabalhos na sede e em reuniões nas comunidades indígenas do município.

O CONSPIC, com sua representação no Conselho Municipal de Educação alcançou o posto de presidente do Conselho Municipal de Educação (CME) para o exercício de 2021 a 2023, sendo eleito o professor Elizanias Tikuna. Desde então o CONSPIC tem participado de diversas audiências com a Gerência de Educação Escolar Indígena da SEMED para a elaboração de um Plano Municipal de Educação Escolar Indígena no município.

No dia 30 de junho de 2021, o CONSPIC realizou na Aldeia Itaboca do Povo Arara, um ato de manifestação em apoio a manifestação nacional feita pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil contra o PL 490/2007. O evento contou com a participação de profissionais da saúde, educação indígena e caciques das diversas comunidades e etnias existentes no município de Coari.

No dia 30 do mês de agosto de 2021, nas dependências da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, reuniram-se um coletivo de indígenas formado por professores, caciques, e simpatizantes da causa indígena com o objetivo de socializar e consolidar informações, ações e estratégias de enfrentamento aos desafios atuais e futuro que interferem na garantia dos direitos coletivos dos povos indígenas no município.

A professora Alcione da etnia Miranha, da Aldeia Tibiã e tesoureira do CONSPIC, iniciou a reunião com palavras de boas vindas a todos em seguida convidou a cacique Quédima Miranha para proceder com uma oração em agradecimento a Deus, em seguida, em seguida o professor Elizanias apresentou alguns avanços, desafios e perspectivas para as populações indígenas de Coari.

Apresentou ainda a prestação de contas financeira do 1º semestre de 2021. Uma questão em debate originou-se da necessidade de legalização jurídica da organização representativa dos povos indígenas de Coari, naquele momento onde o CONSPIC ainda não havia conseguido nenhum registro junto ao cartório e Receita Federal, momento em que surgiu a ideia de resgatar a UICAM.

Dessa reunião nomeou-se uma comissão formada pelo professor Elizanias-coordenador, Adeilton Oliveira - vice, Adriel e Geize - secretários, Alcione e Raquel - Tesoureiras. Formou-se ainda o Conselho Fiscal com a cacique Quédima Miranha, Cacique Samuel Mura e o cacique Raimundo Miranha.

Fora colocado como sugestão que essa diretoria articulasse o mais breve possível uma Assembleia Geral com a participação de todos para a melhoria no processo de reorganização da UICAM, que aconteceu no dia 29/09/2021.

Neste dia foi eleita a nova Diretoria da UICAM, composta por Elizanias da Silva Costa – Presidente, Raquel Marins Rodrigues - Secretária e Alcione de Souza Dantas – Tesoureira. No Dia 30 de Setembro de 2021, em Assembléia Geral, foi elaborado e aprovado o Estatuto Social da UICAM.

No ano de 2022, após a Pandemia da Covid-19, a UICAM ampliou suas atividades e suas parcerias, desenvolvendo diversos Projetos junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) Campus Coari, Junto a Universidade Estadual do Amazonas (UEA) e ao Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazoans (ISB-UFAM – Coari).

Os diretores da UICAM passaram a compor o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas do IFAM (NEABI) e essa parceria resultou e segue resultando em diversos projetos de pesquisa, extensão e eventos indígenas no município. No ano de 2015, fruto dessa parceria, foi aprovado um projeto no Fundo Casa Socioambiental, para o Fortalecimento da UICAM, resultando na modernização da Instituição, com a construção de um Site e um Sistema Web, possibilitando, ainda diversas viagens para as aldeias, com formação e desenvolvimento de Projetos.

Portanto, as ações aqui apresentadas mostram de forma bem resumida os anseios e necessidades da população indígena municipal que vem de uma trajetória de aproximadamente 18 anos de luta como movimento organizado e que nos últimos têm buscado com todos os esforços manter a luta pela segurança dos seus direitos constitucionalmente garantidos na carta magna do nosso país.